

# PLATAFORMAS DIGITAIS COMO AMBIENTE DE CONTEXTO CAPACITANTE PARA MÃES DE CRIANÇAS AUTISTAS

## **Leandro Cearenço Lima**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
leandrolima.panamericano@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-4347-8007>

## **Stephania Joyce Lentz de Moraes**

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)  
stephanialentz@gmail.com  
<https://orcid.org/0009-0006-8601-2820>

## **Frederico César Mafra Pereira** - UFMG / UFSCAR

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
Universidade Federal São Carlos (UFSCar)  
professorfredericomafra@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-1971-8069>

## RESUMO

Considerando os impactos da tecnologia no cotidiano, sobretudo a partir do uso das plataformas digitais, o presente artigo tem como objetivo compreender: se a plataforma Facebook funciona como um ambiente de contexto capacitante e ba virtual para mães de autistas? A pesquisa se classifica como um estudo de caso único do tipo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa que contou com uma breve revisão da literatura. Houve a utilização da aplicação Meta Insights da plataforma para extração e do Microsoft Excel para tabular e organizar os dados. Após a coleta os dados foram trabalhados por meio de técnicas da análise de conteúdo. Os resultados indicam o potencial da plataforma do Facebook em grupo temático de mães de autistas na perspectiva capacitante. Pode-se concluir que, foi possível compreender importantes nuances da obtenção de conhecimento, boas práticas e apoio para lidar com o autismo e confirmar por meio de análise que de fato a plataforma pode ser considerada como um ambiente de contexto capacitante e ba virtual. Tal investigação teve o intuito de contribuir tanto com a academia deixando um legado para pesquisas futuras, quanto com a sociedade em geral ao tratar de um tema sensível para uma significativa parcela da sociedade.

## PALAVRAS-CHAVE

Autismo; Contexto Capacitante; Facebook; Plataforma Digital.

## DIGITAL PLATFORMS AS AN ENABLING CONTEXT ENVIRONMENT FOR MOTHERS OF AUTISTIC CHILDREN

### ABSTRACT

Considering the impacts of technology on daily life, especially through the use of digital platforms, this article aims to understand: does the Facebook platform function as an enabling context environment and virtual ba for mothers of autistic children? The research is classified as a single case study of the exploratory and descriptive type, with a qualitative approach that included a brief literature review. The platform's Meta Insights application was used for extraction and Microsoft Excel to tabulate and organize the data. After collection, the data were processed using content analysis techniques. The results indicate the potential of the Facebook platform in a thematic group of mothers of autistic children from an empowering perspective. It can be concluded that it was possible to understand important nuances of obtaining knowledge, good practices and support for dealing with autism and confirm through analysis that the platform can in fact be considered an enabling context environment and virtual ba. This investigation aimed to contribute both to academia, leaving a legacy for future research, and to society in general by addressing a sensitive topic for a significant portion of society.

### KEYWORDS

autism; enabling context; Facebook; digital platform.

## INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) popularmente conhecido como autismo é uma síndrome neuropsiquiátrica de manifestações comportamentais que se caracteriza por déficits na comunicação e na interação social, marcado por comportamentos repetitivos e/ou interesses restritos que afetam o desenvolvimento global da criança (Gomes *et al.*, 2015).

Um grande número de mães se deparam com TEA na família, uma realidade em que, normalmente, há pouco ou nenhum conhecimento de como lidar e são forçadas a iniciar uma fase de busca informacional para enfrentamento do desconhecido com a necessidade de aprendizado e capacitação contínua. As estimativas variam, mas aproximadamente 70 milhões pessoas no mundo estão 'encaixadas' no espectro autista (ONU, 2017). O último censo realizado nos Estados Unidos

da América apontou a marca de 1 criança autista a cada 36 crianças típicas (Center for Disease Control and Prevention, 2023).

Em busca de interação e compartilhamento de informações e conhecimento é comum as mães de autistas recorrerem ao uso das tecnologias, sobretudo das redes sociais virtuais. Sendo que uma das principais e mais utilizada é a plataforma do *Facebook* que de acordo com o relatório dos resultados publicados em 31 de março de 2022 alcançou a marca histórica de 1,96 bilhões de usuários ativos por dia (Facebook, 2022).

Diante do contexto apresentado, o objetivo deste artigo é analisar as postagens e reações das mães de crianças autistas no grupo de *Facebook* Unidas Pelo Autismo – UPA. E a partir das análises, responder o seguinte problema de pesquisa: a plataforma *Facebook* funciona de fato como um ambiente de contexto capacitante e ba virtual para as mães de autistas?

A investigação se justifica do ponto de vista acadêmico, pois responder tal problemática resulta em deixar um legado para pesquisas futuras e para além, como extensão, contribui com a compreensão da realidade de uma grande parcela da sociedade que sofre com esse contexto.

Este artigo se divide em seis partes iniciando pela seção de introdução, em seguida pelo referencial teórico e suas subseções com breves revisões a cerca do TEA, bem como dos conceitos básicos de contexto capacitante e plataformas digitais. Na terceira seção se expõe a metodologia e ferramentas para alcance do objetivo de pesquisa, já a quarta seção apresenta as discussões e os resultados seguidos das conclusões e finalmente, são relacionadas as referências utilizadas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico se divide em três subseções. Na primeira se apresenta uma breve revisão da literatura para contextualizar o Transtorno do Espectro Autista – TEA que resgata a definição do TEA, bem como a forma de diagnóstico e como a condição afeta a família com indivíduo autista.

Já na segunda subseção é explorado brevemente o Contexto Capacitante e Ba resgatando a definição dos termos em distintas perspectivas e como se deu a evolução desse termo no contexto da gestão da informação e do conhecimento, sobretudo o potencial de ser explorado em ambientes virtuais. Por fim, na terceira subseção, é apresentado o conceito de plataforma digital com a identificação das plataformas mais populares no Brasil e os motivos da escolha do *Facebook* como objeto de investigação.

## Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome neuropsiquiátrica que provoca o atraso global no desenvolvimento da criança, percebido pelos marcos de desenvolvimento atípicos da criança é um tipo de transtorno de manifestações comportamentais (Gomes *et al.*, 2015) que pode ser identificado cada vez mais cedo (Lampreia, 2007), “[...] podem ser detectadas nos primeiros três anos de vida” (Gomes *et al.*, 2015, p. 112).

O diagnóstico de TEA é essencialmente clínico, feito a partir das observações da criança, entrevista com os pais e aplicação de instrumentos específicos. Os critérios usados para diagnosticar o TEA são descritos no Manual Estatístico de Diagnóstico da Associação Americana de Psiquiatria... (Gomes *et al.*, 2015, p. 112).

Após o diagnóstico realizado por médico neuropediatra, neurologista infantil ou psiquiatra infantil, com indicação do CID 10 ou sua atualização CID 11, as principais intervenções recomendadas são para atuar nas áreas comportamentais, de comunicação e motoras (Cunha, 2016; Teixeira, 2017), sendo os primeiros sinais de alerta já aos 6 meses de idade. Sobre o momento do diagnóstico Pereira (2020) descreve como um momento contextual crítico.

É um momento em que há rupturas familiares, mudança intensa da rotina social e alterações emocionais, estresse que, concomitantemente, caminha com o desejo de, novamente, readequar as rotinas da vida e da família com a descoberta da deficiência. (Pereira, 2020, p. 247).

Quando os pais recebem o diagnóstico de TEA, um novo contexto se desvela em uma condição de diferença das demais famílias, sentimento de exclusão ou até mesmo de negação, sendo um momento de ruptura para um estado contextual novo e desafiador (Pereira, 2020). Esta condição que afeta toda a dinâmica familiar é constituída como uma rede complexa de relações e emoções (Sprovieri, Assumpção Jr., 2001).

As características clínicas da síndrome afetam as condições físicas e mentais do indivíduo, aumentando a demanda por cuidados e, conseqüentemente, o nível de dependência de pais e/ou cuidadores. Essa situação pode constituir um estressor em potencial para familiares. (Schmidt e Bosa, 2003, p. 3).

Ao analisar e comparar a vida de 15 famílias com crianças portadoras de TEA, Sprovieri e Assumpção Jr. (2001) concluíram que tal contexto reflete-se no ambiente familiar, provocando desorganização e dificuldade de evolução de modo satisfatório das fases de uma família comum. Desse modo, os indivíduos passam a viver em função da criança portadora do TEA, suas complexidades e exigências, dadas às limitações de autonomia e dependência permanente da criança.

Em outro estudo que destaca as experiências de famílias com filhos autistas, Anjos e Moraes (2021) realizaram uma revisão integrativa da literatura, que compreendeu as publicações entre os anos 2013 e 2020, destacando temas importantes de contexto familiar, como o processo de descoberta e recebimento do diagnóstico, os desafios de desenvolvimento da criança autista, as

experiências de adversidade e a rede social de apoio. Os autores identificaram que, embora as pesquisas sobre autismo e família ainda estejam em desenvolvimento no Brasil se comparado com outros países, o que chama a atenção é o número considerável de estudos que se debruçam sobre as experiências adversas em um ciclo que se inicia com a caminhada dos pais em busca de respostas sobre como lidar com a situação da criança e o novo contexto em que a família se vê inserida.

De acordo com resultados da pesquisa de Portes e Vieira (2022) sobre as repercussões de um filho autista na adaptação familiar, obter informações sobre o novo contexto é fator principal. Uma das formas seria contar com uma rede de apoio que pode ser constituída a partir de relações formais (institucionais) ou informais.

As redes para obtenção de informações formais podem ser constituídas por profissionais que atuam com o cuidado de crianças no TEA, instituições de saúde, educação, assistência social e outras. Já as redes informais, ambientes de contexto capacitante, podem ser compostas pela relação em espaço físico ou virtual por indivíduos da família, amigos ou comunidade, muito comum ocorrerem em plataformas de mídia digital pela internet de modo geral (Portes;Vieira, 2022).

### **Contexto Capacitante e Ba**

De acordo com Cunha (2010), grafado no dicionário etimológico da língua portuguesa, o termo “contexto” é um substantivo masculino que deriva do latim “*contextus*”, e uma de suas definições se traduz como aquilo que está ao redor de algo ou de alguém, um espaço ou um ambiente.

A perspectiva do “espaço ou ambiente” representa um fator que não pode ser ignorado como condicionante para os processos de conversão e compartilhamento da informação e do conhecimento. Nonaka e Kono (1998) apontam que um espaço compartilhado é a base para a criação do conhecimento e pode ser denominado como um ambiente de “contexto capacitante e ‘ba’”.

Definido por Krogh, Ichijo e Nonaka (2001), contexto capacitante constitui-se como fator que impulsiona a criação do conhecimento e o ‘ba’, termo japonês trabalhado pelo filósofo Kitaro Nishida em 1990 e posteriormente por Shimizu em 1995, se refere a um espaço compartilhado, caracterizado como uma rede de interações.

Krogh, Ichijo e Nonaka (2001) desenvolvem o argumento que o contexto capacitante e o ‘ba’ podem ser definidos genericamente como um espaço unificado que envolve recursos físicos, virtuais e mentais para o compartilhamento de informações e ideias.

Alvarenga Neto e Choo (2011, p.8), com base em Nonaka e Konno (1998), destacam que o conhecimento não pode ser separado do ‘ba’, sob pena de se tornar informação, pois “[...] a informação reside na mídia e é tangível e, por sua vez, o conhecimento reside no ‘ba’ e é intangível”. Assim, Alvarenga Neto e Choo (2011) concluem que o conceito de ‘ba’ e seus conceitos subjacentes são, de fato, condição *sinequa non* para a criação de conhecimento e processo inovador, embora o ‘ba’ ainda seja teórico e empiricamente pouco explorado.

Dias, Pinheiro e Aguiar Filho (2022) argumentam que o conhecimento, em nível pessoal, só pode ser vivenciado em uma realidade, dentro de um ambiente ou sistema que torne viável a sua transmissão. Em análise posterior, Dias e Aguiar Filho (2023) destacam que os ambientes de “contexto capacitante e ‘ba’” são categorizados como arenas ideais para os processos de mediação da criação e compartilhamento de informações e conhecimento.

O “espaço ou ambiente” é fator que permite que aconteça a interação e compartilhamento, a fim de capacitação ou geração de novo conhecimento para o indivíduo ou grupo. Tal ambiente pode ser físico, como um escritório, ou espaço comercial, ou pode ser virtual, como por e-mail, teleconferência (Alvarenga Neto e Choo, 2010), plataformas digitais, sobretudo as redes sociais como o Youtube, o Facebook, o Instagram e outros que permitam a experiência compartilhada (Dias e Aguiar Filho, 2023).

## Plataforma Digital

De acordo com o dicionário *online* Cambridge.org (2023), uma plataforma consiste em uma estrutura com um fim determinado. E na perspectiva da tecnologia da informação, o *thesaurus* Cambridge.org (2023) define plataforma digital como um sistema operacional que executa um processo e que pode ser identificado pelos termos programa, aplicativo, aplicação, *app*, *software*, sistema operacional e *interface*. Seguindo essa lógica, dentre outras funcionalidades, as plataformas digitais podem funcionar também como ferramentas, recursos de mídia social, utilizadas por indivíduos na criação de sentido e transferência de informações e conhecimento (Nyambandi; Harpe, 2022).

Conforme Rodrigues e Santana (2023, p. 1) as “plataformas digitais”, são estruturas que permitem novas interações por meio dos serviços de rede social *online* que se concentram no compartilhamento de dados por meio de *interfaces*, cujos esforços vêm se tornando “[...] uma tarefa complexa de observar o fluxo de dados”. De acordo com Dias, Aguiar Filho e Pinheiro (2022) as plataformas mais utilizadas no Brasil são o *Facebook*, o *Youtube*, o *Twitter*, o *Instagram* e o *LinkedIn* embora algumas dessas plataformas não funcionem em “sentido amplo” como uma “rede social”, como é o caso do *Youtube*, ainda assim, pode ser considerada como uma plataforma de mídia social, uma vez que permite a troca e o compartilhamento de informações e conhecimento entre indivíduos ou organizações (Dias, Aguiar Filho; Pinheiro, 2022).

A plataforma *Youtube*, conforme Dias, Aguiar Filho e Pinheiro (2022), pode ser considerada como um ambiente de contexto capacitante e ‘Ba’, e teve seu surgimento em 2005, quando configurava-se como um mero repositório de vídeos. Posteriormente integrada ao grupo Google em 2007, a plataforma *Youtube* tornou-se parte de um ecossistema de mídias, ampliando o alcance de variados públicos e comunidades virtuais, os quais, a partir da perspectiva dos tipos ‘seguidores’ e ‘seguidos’, criam, repassam e obtêm informações e conteúdos (Dias, Aguiar Filho e Pinheiro, 2022).

A plataforma de textos curtos ‘X’ (ex-*Twitter*), de acordo com Lin *et al.* (2022), é uma rede social

baseada no serviço de *microblog*, que proporciona o compartilhamento de informações a partir de relações do tipo ‘seguir’ e ‘ser seguido’, além de permitir o envio e recebimento de atualizações dos usuários. O ‘X’ se distingue das demais plataformas de mídia social por permitir publicações limitadas a 140 caracteres.

Já o *Instagram*, de acordo com Deslandes e Coutinho (2020), é uma plataforma de mídia social considerada um ambiente de troca de informação e conhecimento, e que tem como lema a lógica de “capturando e compartilhando os momentos do mundo”, com espaço de forte apelo visual, possibilitando a edição e compartilhamento de fotos, a produção de textos, a postagem de vídeos e narrativas.

A plataforma *LinkedIn*, diferente das demais mídias digitais sociais supracitadas, é focada na conexão em rede entre profissionais. Segundo Rodrigues e Santana (2023), o *LinkedIn* proporciona uma rede de relacionamento, não uma amizade, de forma que o fornecimento de dados funciona a partir de autorização do usuário que aceita os integrantes em sua rede e, a partir daí, passa a receber o que está sendo compartilhado em sua rede de contatos.

Rodrigues e Santana (2023) afirmam ainda que o Facebook se difere sutilmente, tanto do *LinkedIn* quanto do ‘X’, devido ao grau de complexidade, com números mais expansivos quanto à documentação disponível sobre as funcionalidades, objetos, atributos e informações sobre o que poderia ser feito com os dados pessoais armazenados no site. Com ênfase nesta pesquisa, destaca-se o Facebook como *locus* de investigação.

Diversos são os motivos da escolha da plataforma de rede social Facebook para essa investigação, a começar pela variada gama de funcionalidades e recursos à disposição para o usuário, outro motivo é a considerável aderência no Brasil, o que caracteriza a plataforma como uma importante ferramenta midiática de comunicação pública capaz de permitir ampla socialização consistindo em um vasto espaço de investigação a ser explorado (Pereira, 2020).

## MÉTODOS

De acordo com Gil (2002), em relação às etapas de um projeto de pesquisa, o modelo clássico parte da clara e precisa definição do fenômeno a ser investigado. Desse modo, essa pesquisa se define como aplicada de metodologia qualitativa do tipo indutiva (Creswell, 2010). Ou seja, de uma forma de raciocínio observacional.

O pesquisador começa reunindo informações detalhadas dos participantes e então transforma em categorias ou temas. Esses temas são desenvolvidos em padrões, teorias ou generalizações amplas que são então comparadas com as experiências pessoais ou com a literatura existente sobre o tópico. (Creswell, 2010, p. 92).

Nesse sentido, utilizando a lógica de pesquisa desenvolvida por Dresch, Lacerda e Antunes Júnior (2015), primeiro houve a concepção da idéia a partir de levantamento preliminar de bibliografia, das informações obtidas com pessoas envolvidas com o tema e das confabulações com pesquisadores seniores da área.

Ainda tomando como base o desenho de Dresch, Lacerda e Antunes Júnior (2015) para revisão da literatura, houve a elaboração de uma lógica para a seleção de artefatos que serviram de base para fundamentação teórica. Tal lógica considerou os termos e palavras chave “Autismo”, “Contexto Capacitante”, “Facebook” e “Plataforma Digital”. A seleção do material se deu com filtro idiomático em inglês e português e marco temporal que compreendeu o período de 2019 a 2023 nas bases da Web of Science, SCOPUS e BRAPCI.

Para captura de dados, conforme já explicitado anteriormente, o Facebook foi utilizado como ambiente de extração e a coleta ocorreu diretamente em grupo específico. Por meio da aplicação da ferramenta Meta Insights foi possível a visualização dos dados e atividades diretamente na plataforma do Facebook, cujo acesso foi permitido pela fundadora do grupo de mães Unidas Pelo Autismo e se deu a coleta.

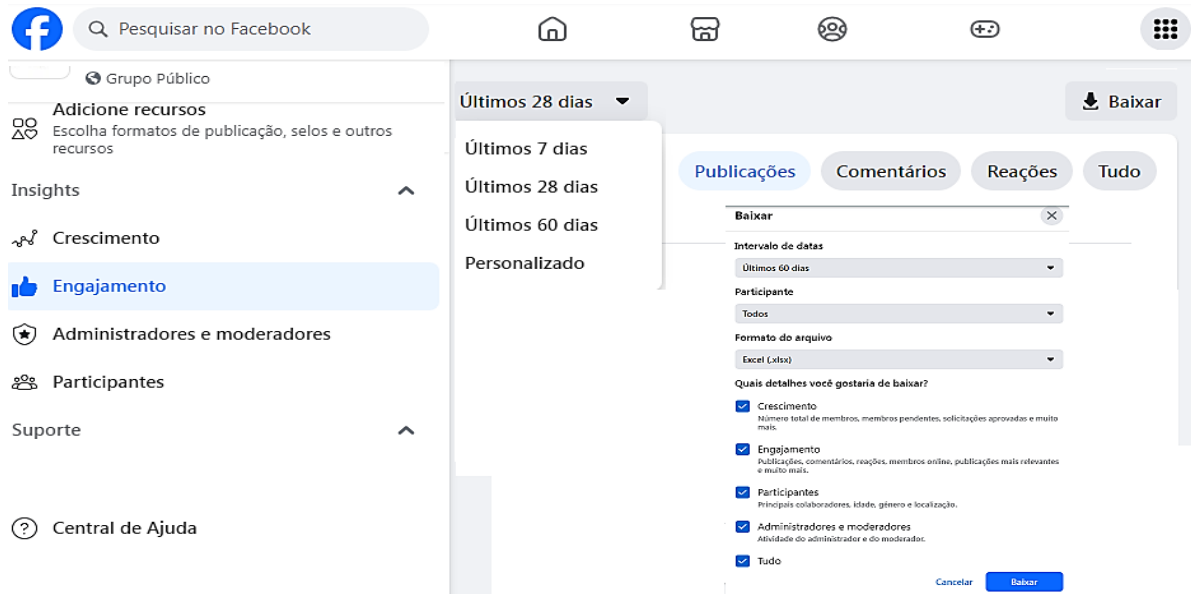
**Figura 1 - Ferramenta de coleta de dados Meta Insights**



Fonte: <https://developers.facebook.com> (2023).

Então, foi possível extrair os dados em diversos formatos, no caso dessa pesquisa, foi utilizado o *Microsoft Excel* para organização e tabulação de dados de crescimento, engajamento, administradores, moderadores e participantes. Em relação ao engajamento foi possível extrair as publicações, os comentários, as reações e uma série de dados que permitem análises variadas.



**Figura 2 – Critérios de seleção de dados Meta Insights**

Fonte: <https://developers.facebook.com> (2023).

Após a extração dos dados nas categorias pré-definidas houve o tratamento e a análise que resultou em comparações com a literatura. A ferramenta *Meta Insights* na plataforma do *Facebook* organiza os dados por critérios variados, seja por temporalidade ordenando em função das de comentários mais recentes, por envolvimento, apresentando os comentários de amigos diretos ou mais próximos da rede primeiro, sem filtro que apresenta todos os comentários, inclusive, os possíveis *spams* e por ordem de relevância ordenando aqueles com maior engajamento.

O ordenamento por relevância foi escolhido por seguir uma proposta de análise ecológica conforme aponta Paveau (2017) que defende uma análise integrada ou simétrica observando aspectos da mensagem distinguindo as questões linguísticas e extralinguísticas considerando a forte relação entre a linguagem e os ambientes de produção.

Portanto, a análise partiu tanto dos algoritmos gerados na plataforma via números e organização que proporcionam sentido em uma perspectiva extralinguística, quanto a partir das análises linguísticas dos conteúdos das mensagens postadas para se confirmar intenções, sentidos e comportamentos informacionais dos usuários do grupo de mães Unidas Pelo Autismo consistindo em um estudo de caso único em que foi identificada, selecionada e analisada e postagem mais representativa no grupo, aquela com maior número de engajamento entre os usuários. Também foram extraídas postagens que a partir das discussões demonstram se há de alguma forma a validação do grupo enquanto ambiente de contexto capacitante virtual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo os procedimentos metodológicos descritos na seção anterior, esta seção tem o intuito de apresentação, análise e discussão dos resultados a partir dos dados extraídos diretamente da plataforma objeto deste estudo.

### Apresentação do grupo de Facebook Unidas Pelo Autismo

Antes de seguir para a discussão dos resultados, cabe apresentar o objeto para esse estudo de caso, o grupo de *Facebook* Unidas Pelo Autismo (UPA). Atualmente com 2.488 mães de autistas, o grupo foi criado em 06 de fevereiro de 2019 na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais, de acordo com as fundadoras, a ideia do grupo no *Facebook* surgiu na medida em que o grupo ganhava cada vez mais participantes. Foi então necessário um ambiente virtual para comportar todos os interessados em participar.

As fundadoras se conheceram, inicialmente, através de um grupo de *WhatsApp*, realizaram os primeiros encontros presenciais e posteriormente decidiram criar um grupo de *Facebook* para compartilhar a jornada desde a gravidez que gerou o filho autista, passando pelo diagnóstico formal até as experiências vividas após a descoberta e o convívio com o autismo no contexto de vida.

Nesse espaço de comunicação e interação, informações são transmitidas e recebidas. Pais e familiares sentem-se encorajados a compreender melhor sobre o autismo para adaptar suas rotinas e oferecer acolhimento e desenvolvimento mais adequado ao autista baseando-se no conhecimento proveniente das informações obtidas pelo *Facebook*. Dessa forma, essa rede social passa a intensificar relações entre pessoas e grupos em torno de uma temática visando à propagação de conhecimento, mostrando-se como de grande importância social para pais, familiares de autistas e os próprios autistas na busca de informações. (Pereira, 2020, p. 247).

O *Facebook*, como espaço virtual de comunicação e interação, encoraja os pais a compreender melhor o contexto do autismo, isso porque a base da plataforma se faz por grupos de indivíduos que compartilham interesse comum; logo, trata-se de relacionamentos desenvolvidos em torno de temas específicos ou grupos temáticos.

Sendo assim, é possível observar que as páginas possuem a finalidade de divulgar informações sobre o autismo para pais e familiares e possuem algumas características em comum que permitem agrupá-las. (Pereira, 2020, p. 247).

Em estudo recente, Pereira (2020) analisou 20 páginas temáticas sobre autismo no *Facebook* no Brasil e os dados revelaram que a maior dos grupos é gerenciada por mães de autistas e tem por finalidade divulgar informações a respeito das nuances do tema, bem como a troca de experiências, boas práticas, depoimentos e relatos para ajudar pessoas que compartilham do mesmo contexto.

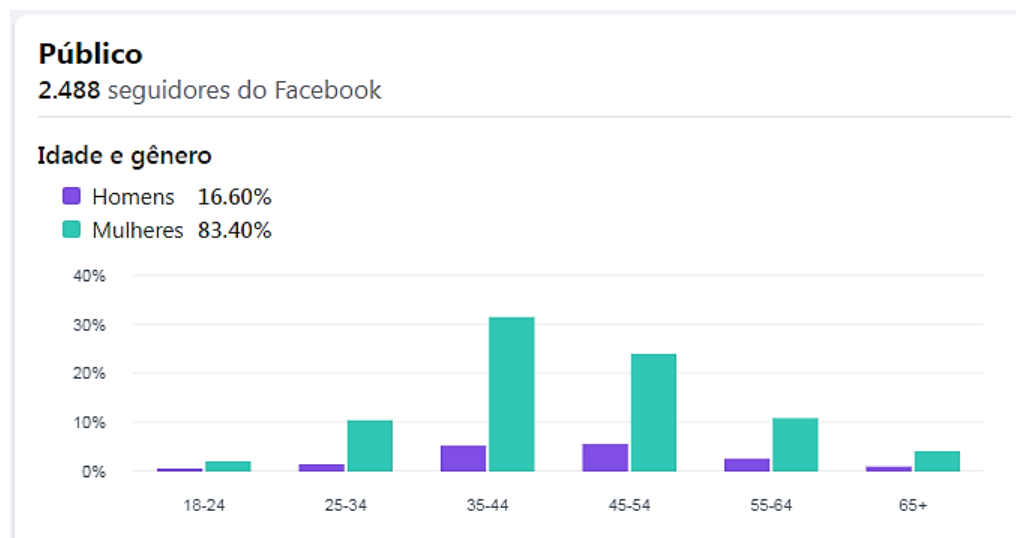
Pereira (2020) identificou ainda que o número de seguidores nos grupos tende a aumentar para aqueles que buscam compartilhar e obter informações mais gerais sobre temas que envolve autismo de forma continuada, e finaliza o relatório reafirmando que o *Facebook* se destaca como uma plataforma que, de fato, colabora com a ampliação de conhecimento, apoio e meio de rede de apoio social para pais, familiares e interessados em compreender mais sobre o autismo.

Em observação preliminar das postagens extraídas do grupo, na maioria dos casos, quando as mães desconfiam de comportamentos atípicos dos filhos, elas exibem uma atitude de negação do TEA. No entanto, ao receber o diagnóstico formal de um médico especialista, o sentimento de “luto” se inicia e quase que concomitantemente se inicia também o “vazio cognitivo” com as recorrentes perguntas: e agora? Como vou lidar com isso? O que preciso fazer? Como devo agir? Será que meu filho se desenvolverá? Será que a culpa é minha? O que será que eu fiz de errado ao longo da gestação? Dentre outras tantas perguntas.

Logo, as características de busca de informações no grupo de *Facebook* Unidas Pelo Autismo se baseiam em atender necessidades informacionais para lidar com o TEA, servindo para superação de questões tanto práticas, quanto emocionais e situacionais das famílias.

Considerando a última extração de dados ocorrida em 17 de janeiro de 2024, o grupo possui dois mil quatrocentos e oitenta e oito seguidores inscritos. O grupo é seguido apenas por mulheres, isso ocorre em função de regra estabelecida alguns meses após a criação do grupo. Tal regra convencionou-se a partir de decisão das fundadoras que de em dado momento só se aceitaria novas entradas de seguidoras mulheres que fossem mães de autistas.

**Figura 3 - Seguidores inscritos no grupo de Facebook Unidas Pelo Autismo**



Fonte: Facebook (2024)

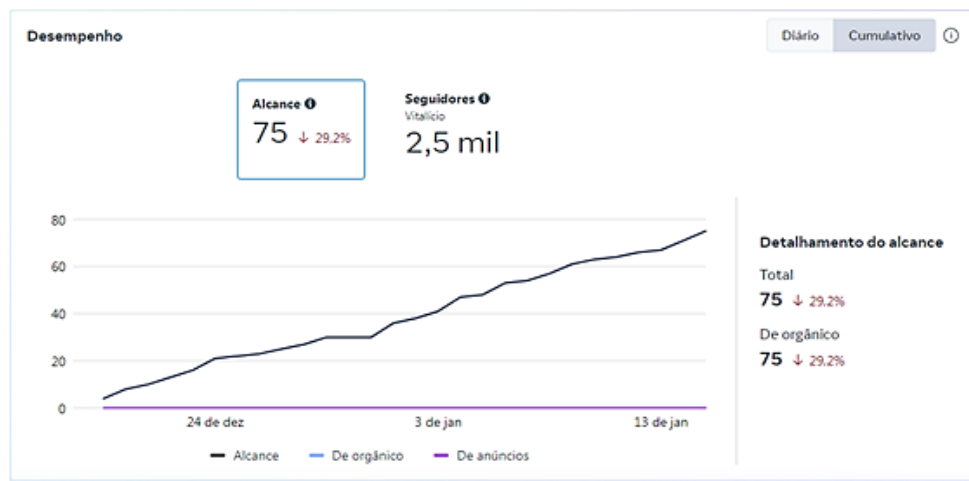
O grupo iniciou com objetivo de abrangência local, no entanto com o passar do tempo expandiu-se identificando a presença de membros de outros países, a grande maioria ainda é composta por brasileiros, isso era esperado em função de ser uma página em que as comunicações ocorrem em língua portuguesa.

**Figura 4 - Distribuição de seguidores inscritos no grupo de Facebook Unidas Pelo Autismo**

Localização	Cidades	Países
	Brasil	
Portugal		15
Estados Unidos		11
Paraguai		4
Argentina		3
Espanha		3
Peru		3
Alemanha		2
Angola		2
Vietnã		2

Fonte: Facebook (2024).

Outra observação relevante é que o alcance do grupo vem diminuindo. De acordo com os dados extraídos, somente no último mês houve uma recaída de 29,2% no alcance da página. Tal fenômeno pode ser explicado pelo avanço de outras plataformas, a exemplo da plataforma do *Instagram*.

**Figura 5 - Alcance do grupo de Facebook Unidas Pelo Autismo**

Fonte: Facebook (2024).

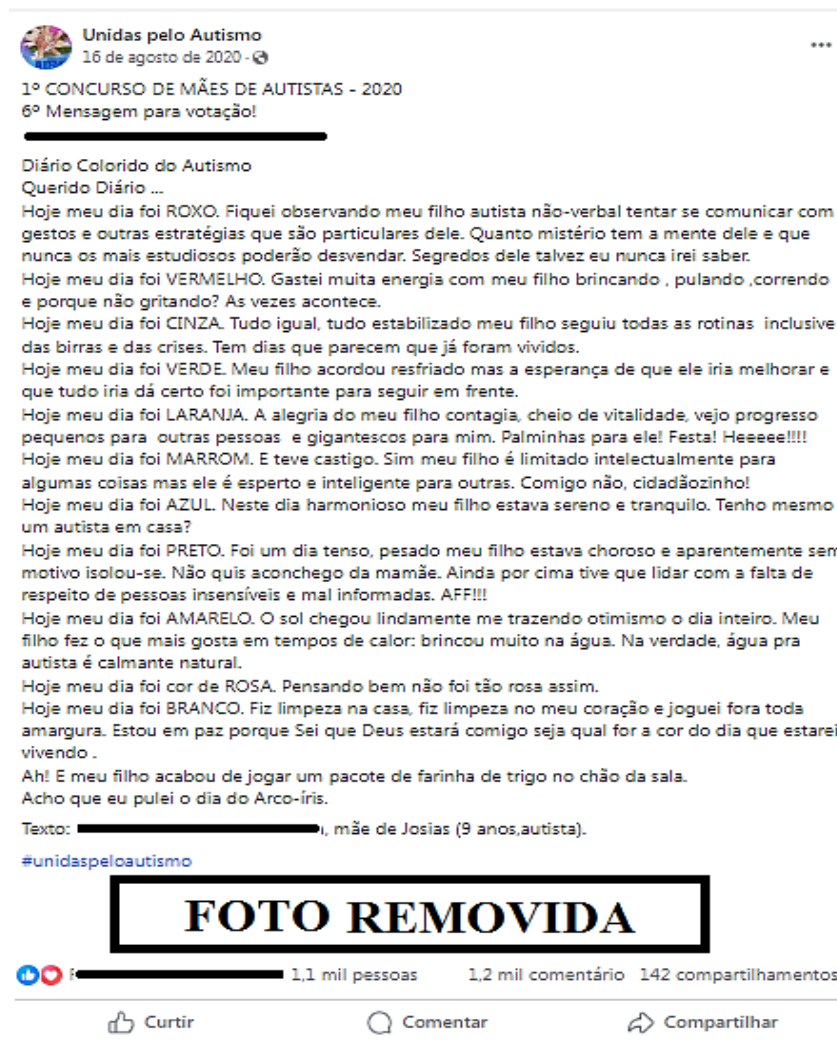
A comparação entre a página do grupo de Facebook em relação à página do Instagram Unidas Pelo Autismo, recentemente criada, os últimos 60 dias demonstram que há uma considerável migração entre as plataformas. Conforme resgatado na literatura a cerca das plataformas digitais, talvez esse fenômeno possa se explicar conforme Deslandes e Coutinho (2020), pelo Instagram ser uma plataforma de mídia social de forte apelo visual, e outras formas novas de recursos que possibilita diferentes maneiras de edição, compartilhamento de fotos, produção de textos, postagem de vídeos e narrativas.

### Análise e discussão de postagem com maior engajamento

Para analisar se a plataforma Facebook funciona de fato como um ambiente de contexto capacitante e ba virtual para as mães de autistas dos dados extraídos e tabulados foi selecionada a postagem mais representativa, com maior engajamento desde o surgimento do grupo em 2019.

A postagem ocorreu em 16 de agosto de 2020, e contou com mais de 1.100 validações por reações de likes, mais de 1.200 comentários e 142 compartilhamentos reflete o quão significativos e representativos da realidade das famílias com indivíduos no TEA e facilmente demonstra o conjunto de situações ou circunstâncias que são comuns no cotidiano de mães com filhos no contexto do espectro do autismo e, dadas as dificuldades e desconhecimento, geram necessidades de capacitação continua das mães de autistas.

**Figura 6 - Print de postagem no grupo Unidas Pelo Autismo – Diário colorido do autismo**



Fonte: Facebook (2024).

Ao analisar o conteúdo da postagem com maior engajamento desde a criação do grupo, a mãe autora, escreve um relato contando como são os dias com um filho autista, nesse relato, em formato de diário, é feito um trocadilho ao nomear os dias por cores distintas. Observa-se que as cores mais escuras e fortes remetem aos desafios e as cores mais claras e vibrantes aos dias mais leves e de tranquilidade.

Quando analisado como foi cada um dos dias, fica evidente os desafios contextuais ao qual se busca soluções, o primeiro deles é ligado à questão da fala. Cabe ressaltar que, no processamento das postagens do grupo o que motiva as mães a procurar o grupo de Facebook Unidas pelo autismo, o termo mais recorrente foi justamente questões ligadas à fala e à comunicação.

Hoje meu dia foi ROXO, fiquei observando meu filho autista não-verbal tentar se comunicar com gestos e outras estratégias que são particulares dele. Quanto mistério tem a mente dele e que nunca os mais estudiosos poderão desvendar. Segredos dele, talvez eu nunca irei saber. (Mãe de Josias, 9 anos, autista).

Em alusão ao trecho a cor roxa, primeiro indicativo de como foi o dia, denota mistério e introspecção, e conforme segue o texto fica clara a questão da fala e da comunicação, do quanto se tenta utilizar outras estratégias para a comunicação e, no entanto, continua um mistério, um gap, um hiato que a mãe com um “talvez”, expressa que não sabe se algum dia essa dificuldade será superada.

No segundo dia relatado há uma referência à cor vermelha que está ligada a situações de emoções.

Hoje meu dia foi VERMELHO. Gastei muita energia com meu filho brincando, pulando, correndo e porque não gritando? Às vezes acontece. (Mãe de Josias, 9 anos, autista).

Na fala é perceptível que apesar de denotar um dia de emoções positivas referenciadas pelos verbos brincar, pular e correr. Não pode ser descartada a presença do verbo gritar que remete a uma ação comportamental atípica que é comum em crianças no espectro autista. De acordo com o Manual de Orientações, publicado em 2019 pela Sociedade Brasileira de Pediatria, as questões comportamentais atípicas como gritos são manifestações comuns que também possibilitam o diagnóstico cada vez mais precoce em crianças autistas.

No terceiro dia relatado surge a cor cinza que complementada ao texto remete a uma neutralidade de emoções.

Hoje meu dia foi CINZA. Tudo igual, tudo estabilizado, meu filho seguiu todas as rotinas inclusive das birras e das crises. Tem dias que parecem que já foram vividos. (Mãe de Josias, 9 anos, autista).

Nesse trecho, embora remeter a um dia de tranquilidade em que as rotinas foram seguidas, salientando-se que não houve birras e crises, que são características de comportamentos atípicos, a mãe diz que parecem dias que já foram vividos, ou seja, os dias não são todos assim porque as birras e crises fazem parte de um conjunto de situações que de acordo com Schmidt e Bosa (2003) demandam por cuidado e se constituem como estressoras em potencial para as famílias.

Em trecho mais leve descrito como dia verde, a mãe relata que apesar do filho ter acordado resfriado, ela expressa a esperança de melhoras apontando que o importante é que tudo dê certo é que siga em frente.

Quanto ao dia identificado como laranja, em mensagem também positiva a mãe relata a alegria contagiante do filho, sua vitalidade e dá ênfase aos progressos que na perspectiva dela, para outras pessoas, de famílias típicas, são pequenos, mas para ela na condição de mãe de criança autista é gigantesco. De acordo com Lampreia (2007) os atrasos significativos de desenvolvimento das crianças no TEA são identificados logo cedo, e de acordo com Gomes *et al* (2015) já logo nos primeiros três anos de vida são evidenciados.

No dia classificado como marrom pela mãe, fica identificada uma situação de intervenção, o castigo, pois apesar de reconhecer a limitação intelectual do filho em algumas questões, também é reconhecida a esperteza e inteligência para outras questões demonstrando o desnível nas habilidades. A literatura aponta que algumas habilidades, sobretudo aquelas de interesses restritos são ligadas a algum tipo de hiperfoco e costumam ser bem mais desenvolvidas que as demais.

No dia referenciado como azul, a mãe relata como sendo harmonioso de serenidade e tranquilidade e finaliza se questionando se tem mesmo um filho autista em casa. A análise da fala permite compreender que também ocorrem dias em que a criança autista se comporta de forma típica, embora não seja o habitual.

Carregado de tensão, o dia identificado como preto é relatado pela mãe como pesado em que houve choro sem motivo aparente e auto isolamento do filho, mesmo o aconchego da mãe não foi suficiente para reverter a situação. Além dessas dificuldades com o filho, a mãe finaliza relatando que teve de lidar com o desrespeito de pessoas insensíveis e mal informadas. Essa fala vai em direção ao que aponta Pereira (2000), as famílias no contexto do TEA apresentam uma condição de diferença quando se comparadas às demais famílias, o que gera um sentimento de exclusão e até mesmo de negação consistindo em momentos desafiadores.

No dia caracterizado como amarelo, se identifica o otimismo com dia ensolarado e o filho fazendo o que mais gosta, brincar na água em dia de calor, e finaliza apontando que, para o autista, essa é uma atividade calmante e natural. Já no dia rosa, a mãe apenas diz que não foi tão rosa assim, ou seja, provavelmente estava indo bem, mas alguma coisa fugiu à regra.

O último dia relatado foi identificado como branco, em que houve afazeres domésticos e com isso um novo trocadilho entre limpar a casa e limpar o coração, jogando fora toda a amargura. A mãe finaliza o trecho dizendo que está em paz e que seja qual for o dia estará vivendo, mas em tom leve diz que o filho derramou um pacote de farinha na sala e o dia de arco-íris se foi.

Logo, percebe-se que conforme aponta Pereira (2000) com o autismo na família, ocorre uma mudança intensa da rotina com alterações sociais, emocionais e estresse que caminha concomitantemente com o desejo de readequação de rotinas para que a uma vida em família fique próxima do normal. Então nessa postagem seguida fica demonstrada a constante necessidade de informações. Estes resultados refletem o quão significativos e representativos da realidade das famílias com indivíduos no TEA são os relatos de desafios no cotidiano.

### **Análise das postagens de validação do grupo**

Considerando as trocas realizadas no ambiente tratado, grupo de *Facebook* Unidas Pelo Autismo, podemos perceber pelas inúmeras postagens demonstram a ocorrência de validação contextual, ou seja, nesse momento, as mães validam a importância do grupo para superação das questões e desafios.

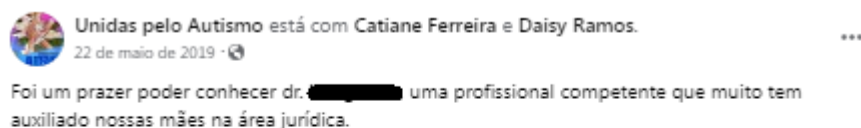




Dentre outras diversas postagens e comentários, o conteúdo de validação contido nessa postagem aponta que a mãe não tinha nenhum conhecimento sobre o que era o autismo e foi acolhida no grupo e passou a entender, trocar experiências e evoluir em aprendizado a cada dia com outras mães dando forças para superar os obstáculos e barreiras.

Inúmeros são os relatos semelhantes a estes apresentados. Também vale apontar para validações do grupo que extrapolam para outras plataformas gerando repercussões e contribuições importantes para as mães do grupo Unidas Pelo Autismo.

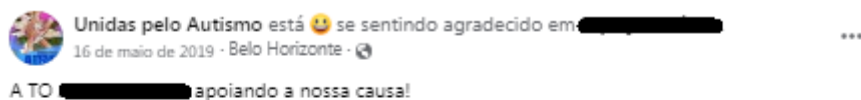
### **Figura 9 - Print de postagem no grupo Unidas Pelo Autismo Postagem de validação da importância de auxílio jurídico**



Fonte: Facebook (2024).

Essa postagem demonstra que profissionais de diversas áreas, mesmo não fazendo parte do grupo de Facebook, validam a importância da existência do grupo e necessidade de capacitação das mães, no caso dessa postagem em específico há o agradecimento a uma advogada que contribuiu dando orientações às mães do grupo.

### **Figura 10 - Print de postagem no grupo Unidas Pelo Autismo – Postagem de validação da importância de auxílio de Terapia Ocupacional**



Fonte: Facebook (2024).

A postagem faz alusão ao apoio de uma clínica com diversos serviços voltados para crianças com algum transtorno e sua representante, uma profissional de Terapia Ocupacional que contribui com o grupo Unidas Pelo Autismo. Dentre outros profissionais destaca-se também os da comunicação.

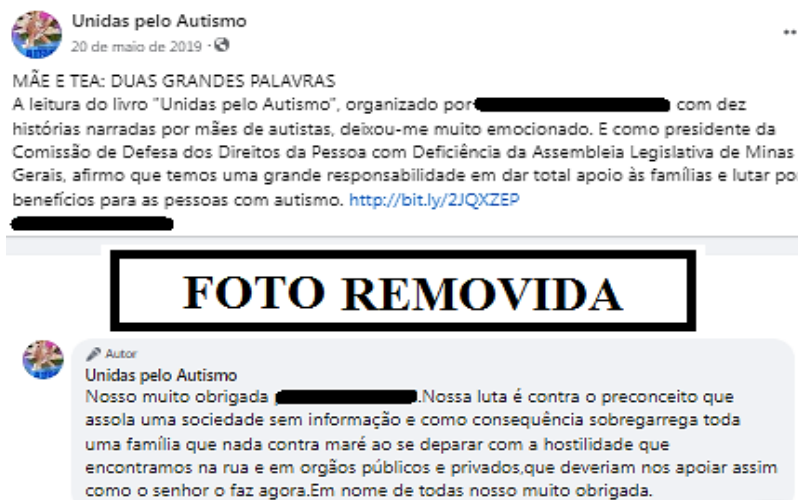
### Figura 11 - Print de postagem no grupo Unidas Pelo Autismo – Postagem de validação da importância por profissionais da comunicação



Fonte: Facebook (2024).

A postagem apresentada faz referência a uma entrevista em um canal de rádio em que as fundadoras do grupo de Facebook Unidas Pelo Autismo divulgam o livro de mesmo nome e a importância da troca de experiências para lidar com o contexto do autismo.

**Figura 12 - Print de postagem no grupo Unidas Pelo Autismo – Postagem de validação da importância no campo político**



**Fonte: Facebook (2024).**

Como pode se observar, também no campo político há o reconhecimento e a validação da importância do grupo Unidas Pelo Autismo e sua função de ampliar o conhecimento como ferramenta de contexto capacitante útil para essa parcela da população que compartilha da vivência com o TEA.

## CONCLUSÃO

Procurando alcançar o objetivo de compreender se a plataforma *Facebook* funciona de fato como um ambiente de contexto capacitante e ba virtual para as mães de autistas, revisou-se a literatura na perspectiva do Tanstorno do Espectro do Autismo, do Contexto Capacitante e do Facebook enquanto Plataforma Digital para os fundamentos e bases do estudo de caso.

O objetivo desta pesquisa foi alcançado, uma vez que, via extração e análise de dados confrontados com a literatura em aplicação de estudo de caso ficam demonstradas as práticas e processos de compartilhamento e de disseminação que permitiram importantes *frameworks*.

Foi possível observar ao longo deste estudo que o *Facebook* é uma plataforma de rede social virtual que possui considerada relevância na atualidade quando se trata da busca, do compartilhamento e da aquisição de informações e conhecimento para lidar com contextos específicos.

Considerando o potencial da plataforma em reunir milhões de pessoas de diversas realidades, bem como os recursos que são colocados à disposição dos usuários para realização das trocas

informativos de modo virtual, é perceptível que a plataforma funciona como ambiente ideal, favorecendo a aquisição de conteúdos capazes de suprir tanto lacunas de informações e conhecimento, quanto lacunas de questões emocionais.

Ao longo do percurso desta pesquisa, os autores buscaram entender a dinâmica da busca de informações e conhecimento para lidar com o TEA, e traduzi-la em uma proposta que representasse a realidade. Os fundamentos teóricos permitiram delinear um recorte que, embora específico, foi capaz de demonstrar que a plataforma de rede social virtual *Facebook*, via grupo temático, pode sim ser caracterizada como ambiente de contexto capacitante.

Os usuários que compartilham o contexto do autismo como membros do grupo temático Unidas Pelo Autismo, se caracterizam não apenas como indivíduos que necessitam de informações e conhecimentos, mas de forma concomitante, também são caracterizados como geradores e, desta dinâmica surgem boas práticas aplicáveis continuamente. Portanto, conclui-se que a plataforma provê todo o aparato estrutural que permite as relações e comunicação via mensagens que ganham significado por meio de reações e conteúdo das postagens.

Também fica demonstrado, conforme Davenport e Prusak (1998), que tanto informação, quanto conhecimento são elementos essencialmente humanos, corroborando com as ideias de Nonaka e Takeuchi (1997) de que o conhecimento está intimamente ligado ao contexto e à interpretação dos indivíduos. E que, por meio da cognição, é possível representar e explicar as coisas e o mundo sob diversas perspectivas.

Tais conclusões são indicativas de que os indivíduos são formadores naturais de redes e processos que, fundamentado por Choo (2003), se caracterizam como processos de gestão do conhecimento que funcionam como ferramentas para desenvolvimento, não apenas no âmbito individual, mas também no âmbito organizacional.

Pode-se implicar também, que via análise os relacionamentos que acontecem no grupo Unidas Pelo Autismo - UPA na plataforma de redes sociais virtual *Facebook* no contexto de mães de autistas, se caracteriza como relacionamentos de aprendizado contínuo, que geram registros que podem ser utilizados e reutilizados independentemente do local e da temporalidade a depender do propósito.

Outra implicação possível, quando se observa o estudo de caso proposto, é que a lógica da dinâmica da geração de conhecimento, necessariamente se inicia com o *gap* ou lacuna cognitiva que, de acordo com Choo (2003), precisa ser preenchida com conhecimentos, seja tácito, explícito e ou cultural para culminar em novos conhecimentos.

Embora o grande desafio seja converter os tipos de conhecimentos para que possam gerar resultados práticos como aponta Takeuchi e Nonaka (2008), as motivações dos pais para alcance das metas e objetivos são os requisitos que partem tanto de questões cognitivas, quanto situacionais ou emocionais e para Paleta e Gonzalez (2019) estas são questões que influenciam como a informação é tratada.

Então, tratando de como foi percebida a dinâmica do grupo por meio do conteúdo das postagens e das reações, conclui-se que, no comportamento infocomunicacional, o indivíduo se move através das próprias experiências com a finalidade de criar sentido e solucionar os problemas. Tal afirmação pode ser facilmente reafirmada na literatura por diversos autores, dentre eles, Mafra Pereira (2010) que, em modelo teórico para identificação das necessidades dos indivíduos em buscar e usar a informação, valida a lógica de situação, lacuna e uso.

Percebeu-se limitações ao longo do percurso desta pesquisa em relação às dificuldades de se estabelecer os critérios de seleção e avaliação das postagens que poderiam ser diversas. Essa questão foi superada com a decisão de primeiro compreender quais questões representam maior relevância, e a partir desse ponto, definir pelo volume de reações e engajamento.

Como legado, espera-se que a pesquisa proporcione possibilidades de novas investigações, pois pode ser replicada em contextos e plataformas distintas, com possibilidades de ser continuamente aprimorada podendo contribuir com docentes, discentes e pesquisadores para estudos, bem como serve para a sociedade em geral para ampliar o conhecimento sobre o tema e para os pais de autistas que enfrentam os desafios de necessidades infocomunicacionais.

Por fim, agradecemos ao CNPQ Brasil pelo incentivo e fomento via bolsa de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

Anjos, Brenna Braga; MORAIS, Araújo. Normanda. As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. *Ciências Psicológicas*, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212021000101203&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212021000101203&script=sci_arttext). Acesso em: 10 jul. 2024.

Alvarenga neto, Rivadávia Corrêa Drummond; CHOO, Chun Wei. The Post Nonaka Concept of Ba: eclectic roots, evolutionary paths and future advancements. *Proceedings of the American Society for Information Science and Technology*, v. 47, n. 1, p. 1-10, 2010. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/meet.14504701104>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Alvarenga Neto, Rivadávia Corrêa Drummond de; CHOO, Chun Wei. Expanding the concept of Ba: managing enabling contexts in knowledge organizations. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 16, p. 2-25, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/LPYjqxpqtVBCtkR99Cc9B3t/abstract/?lang=en>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Centers for Disease Control and Prevention. Prevalence of autism spectrum disorders among children aged 8 years. Autism and developmental disabilities monitoring network, United States, 2010. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, 2023. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-1-em-36-e-o-novo-numero-do-cdc-nos-eua/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Choo, C.W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac São Paulo, 2003. 426 p.

- Creswell, John W. Projeto de pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto, Ed. 3, ARTMED, 2010.
- Cunha, Eugênio. Autismo na Escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. 4 ed., Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.
- Deslandes, Suely; Coutinho, Tiago. Social research in digital environments in COVID-19 times: theoretical and methodological notes. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hz9h4Fm4mdrvnZwTfKRpRNq/abstract/?lang=en>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- Dias, Frederico Divino; Pinheiro, Marta Macedo Kerr; de Aguiar Filho, Armando Sérgio. Interação, Ba e conhecimento: uma análise do youtube® como canal de compartilhamento do conhecimento no contexto da gastronomia. *Informação & Informação*, v. 27, n. 1, p. 604-624, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44984>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- Dias, Frederico Divino; de Aguiar Filho, Armando Sérgio. Análise webométrica do compartilhamento de informação e conhecimento gastronômico via YouTube®. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 25, p. 01-19, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/147/14763386051/14763386051.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- Dias, Frederico Divino; de Aguiar Filho, Armando Sérgio. MÍDIAS SOCIAIS E CONHECIMENTO: análise do potencial da existência do bá digital. *Código 3 I: revista de informação, comunicação e interfaces*, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/codigo31/article/view/9280>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- Dresch, Aline; Lacerda, Daniel Pacheco; Junior, José Antonio Valle Antunes. *Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia*. Bookman Editora, 2015.
- Facebook Business, 2022. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/business/news/102-milhes-de-brasileiros-compartilham-seus-momentos-no-facebook-todos-os-meses>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- Gil, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, v. 4, 2002.
- Gomes, Paulyane et al. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. *Journal de Pediatria*, v. 91, p. 111-121, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wKsNY3ngyLDcRZ-5bxWCn47v/abstract/?lang=en>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- Krogh, Georg Von; Ichijo, Kazuo; Nonaka, Ikujiro. *Facilitando a Criação de Conhecimento: reinventando a empresa com o poder da inovação contínua*. Rio de Janeiro: Campus, 2001. Disponível em: <https://shre.ink/HGas>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- Lampreia, Carolina. A perspectiva desenvolvimentista para a intervenção precoce no autismo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 24, p. 105-114, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/WMg8wtWK-DzbsGnvGRXG6GZt/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- Lin, Zihang et al. Structural hole theory in social network analysis: a review. *IEEE Transactions on Computational Social Systems*, 2021. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/9406195>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- Mafrá Pereira, Frederico Cesar. *Comportamento informacional na tomada de decisão: proposta de Modelo Integrativo*. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/buos-8pglkj>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- Nyambandi, Fradreck; de La Harpe, André C. Social media affordances in sense-making and knowledge transfer. *South African Journal of Information Management*, v. 24, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: [http://www.scielo.org.za/scielo.php?pid=S1560-683X2022000100027&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.za/scielo.php?pid=S1560-683X2022000100027&script=sci_arttext). Acesso em: 10 jul. 2024.

Nonaka, I.; Konno, N. O Conceito de “Ba”: criando bases para a Criação do Conhecimento. *California Management Review*, v. 40, p. 40-54, 1998. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2307/41165942?journalCode=cmra>. Acesso em: 10 jul. 2024.

ONU (2017). UN News, Global perspective human stories. Disponível em: <https://www.un.org/en/site-search?query=autism> Acesso em: 10 jul. 2024.

Paveau, Marie-Anne. *L'analyse du discours numérique: Dictionnaire des formes et des pratiques*. Hermann, 2017.

Pereira, Cíntia Beatriz Duarte. Uma análise amostral das características das páginas do Facebook voltadas para a divulgação de informações sobre o autismo, *Revista ECCOM - Educação Cultura e Comunicação*, v. 11, n. 22, 2020. Disponível em: [https://issuu.com/cadic.adm/docs/v\\_11\\_n\\_22\\_2020](https://issuu.com/cadic.adm/docs/v_11_n_22_2020). Acesso em: 10 jul. 2024.

Pereira, Andressa da Silva. Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36517>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Portes, João Rodrigo Maciel; Vieira, Mauro Luís. Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 16, n. 2, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/32614>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Rodrigues, Fernando de Assis; Sant'ana, Ricardo Cesar Gonçalves. Privacy and online social network: a model for analysis of collecting personal data. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, v. 17, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/13936>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Schmidt, Carlo; Bosa, Cleonice. A investigação do impacto do autismo na família: Revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo. *Interação em Psicologia*, v. 7, n. 2, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewfile/3229/2591>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Sprovieri, Maria Helena S.; Assumpção jr, Francisco B. Dinâmica familiar de crianças autistas. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, v. 59, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/mbpch7zlh7rn3qv46vfkcm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Teixeira, Gustavo. *Manual do autismo*. 4 ed., Rio de Janeiro: Best Seller, 2017.